



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
POLO DE MEDICILÂNDIA**

MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO CRUZ

**TRÊS DÉCADAS DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO
MODULAR DE ENSINO, SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE MEDICILÂNDIA,
PARÁ**

MEDICILÂNDIA-PARÁ

2021

MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO CRUZ

**TRÊS DÉCADAS DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO
MODULAR DE ENSINO, SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE MEDICILÂNDIA,
PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do campo, ênfase em Ciências da Natureza apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo, ênfase em Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

**MEDICILÂNDIA-PARÁ
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cruz, Maria José da Conceição.

Três Décadas de Funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino, Sob a Ótica dos Estudantes de Medicilândia, Pará / Maria José da Conceição Cruz. — 2021.
VI, 25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittoli Rodrigues Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira,
Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2021.

1. SOME. 2. Ensino médio. 3. Educação do campo.
4. Formação científica . I. Título.

CDD 370

MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO CRUZ

**TRÊS DÉCADAS DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO
MODULAR DE ENSINO, SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE MEDICILÂNDIA,
PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do campo, ênfase em Ciências da Natureza apresentada como requisito parcial para colação de graus em Licenciatura em E educação do campo Ênfase em ciências da Natureza.

Orientador: Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

Aprovado em:09/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador professor Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

Examinador 1 - Ronaldo Henrique Santana

Examinador 2 – Márcio Rogério da Silva

MEDICILÂNDIA- PARÁ

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e por estar sempre ao meu lado nesta caminhada.

Aos meus filhos, Bianca, Felipe e Louis Otavio, por ter me dado força para continuar estudando.

Meu muito obrigado à Faculdade de Etnodiversidade, juntamente com todos os educadores pelo trabalho exercido.

A Universidade Federal do Pará, campus de Altamira, por ter me dado à oportunidade de estar em um curso superior federal.

A meus amigos de classe, por terem me incentivado quando surgiram as dificuldades.

A meus amigos incentivadores em geral, em especial a Rita de Cássia por ter me inscrito no processo seletivo.

A colega e coordenadora da turma Elenir Fleck, nesses quatro anos, pelo apoio nas matrículas e os demais incentivos durante o curso.

A minha amiga Adriane, por ter cuidado de meus filhos enquanto eu estudava.

A minha querida mãe Magnalva, dedico este trabalho, por ser uma guerreira, e amiga.

A meu orientador Dr. Felipe Bittioli por ter me ajudado a concluir esse trabalho, sem suas experiências eu não teria conseguido terminar esse trabalho.

TRÊS DÉCADAS DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO, SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE MEDICILÂNDIA, PARÁ

Maria José da Conceição Cruz¹
mariajoseconceicaocruz62@gmail.com

Felipe Bittioli R. Gomes²
felipebrgomes@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho é resultante de pesquisa que analisa, a partir das percepções de estudantes do ensino médio, as contribuições e limitações do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na formação educacional de jovens do campo no município de Medicilândia, estado do Pará, perante as necessidades e expectativas desse público. Identificar as perspectivas de avanços e desafios dos alunos do SOME na educação e suas contribuições para suas comunidades; analisar se este método de ensino tem contribuído, para a formação de jovens no meio agrícola de Medicilândia e se eles conseguiram ingressar em cursos superiores; examinar as características do SOME desde a sua implantação. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada com onze estudantes, que cursaram o ensino médio no SOME do município de Medicilândia desde a sua implantação no ano de 1982 até 2020. O ensino é oferecido pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para os estudantes da zona rural no formato de disciplinas compactas blocadas. Na implantação o estado tinha como objetivo ofertar o ensino técnico de magistério para formar professores que posteriormente iriam lecionar no ensino fundamental e com o passar do tempo também implantaram o curso de contabilidade em Medicilândia. Os professores que vem para ministrar as aulas no sistema SOME não residem na comunidade, ficando alojados na escola da comunidade durante o período que está previsto no calendário da disciplina, e depois vão para outras localidades. Dentre os desafios citados pelos estudantes estão: a falta de professores, o conteúdo acelerado, o não cumprimento da carga horária pelos professores, a falta de professores, disciplinas pendentes, entre outros, mas todos reconhecem as contribuições que o sistema tem trazido para a população rural de Medicilândia, na formação científica, oportunidade de continuar os estudos sem abandonar a vida no campo. Dentre os onze entrevistados, dez estão cursando ou já cursaram ensino superior. Embora haja reclamações por parte dos egressos, quanto aos problemas no ensino, isso não impediu, que eles ingressassem na universidade dando continuidade aos estudos.

Palavras-chave: SOME; Ensino médio; Educação do campo; Formação científica

¹ Acadêmica concluinte do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, polo de Medicilândia.

² Docente da Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do Campo, Campus Universitário de Altamira - Pará

1. INTRODUÇÃO	8
3. MATERIAL E MÉTODOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1. As características do SOME em diferentes épocas	14
4.2. Perspectivas de avanços e desafios do SOME para suas comunidades	20
4.3. Os egressos do SOME e o ingresso nos cursos superiores	23
4.4. Contribuição para a formação de jovens no meio agrícola de Medicilândia	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
5. ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

“O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) surgiu no ano de 1982 sob a Coordenação da Fundação de Educação do Pará (FEP) com o objetivo de garantir acesso à escolarização de alunos(...) definidas para o interior do estado” (SILVA, p.39, 2015), como uma proposta emergencial para sanar as deficiências de oferta de ensino médio nas áreas rurais brasileiras, pois, conforme afirma, Rosa e Caetano, (2008, p.23), “a educação rural era predominantemente vista como algo que atendia a uma classe da população que vivia num atraso tecnológico, subordinado, a serviço da população dos centros urbanos”. Embora, apesar dos investimentos feitos nas últimas décadas voltados para a população rural, pode-se perceber uma tímida evolução na educação científica. Há muito a se fazer para equiparar o ensino oferecido na zona rural ao oferecido na zona urbana.

A modalidade de ensino vem contribuindo para formação de alunos filhos de agricultores, pois “os discentes eram forçados a interromper seus estudos visto que suas famílias não tinham condições financeiras suficientes para mantê-los nos centros urbanos de nosso país para que pudessem dar continuidade aos estudos” (PEREIRA, 2016, p. 2).

Essa modalidade de ensino permanece nas áreas rurais do estado do Pará por mais de três décadas, como solução para atender à demanda de ensino. Neste sentido, Oliveira (2010, p. 18), destaca que “Este que fora pensado a princípio como medida transitória, passou a fazer parte indispensável do Sistema Estadual de Ensino e a única forma de estender o ensino médio às comunidades rurais, devido às grandes distâncias entre elas e à baixa densidade demográfica”.

Nesse sentido esta pesquisa busca analisar se o SOME tem atendido as expectativas dos estudantes da área camponesa do município de Medicilândia-PA, e as dificuldades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem deles para ingressarem em uma carreira acadêmica após concluírem a modalidade de ensino modular rural.

O Sistema tem contribuído para a formação principalmente no ensino médio SOME, essa modalidade de ensino se limita e/ou torna limitados os que moram em áreas que têm apenas o SOME como opção. Para Cury (2008, p. 294), “A educação

básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos, o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar”. Assim, ficou perceptível que a desigualdade educacional afeta os moradores do campo, pois o fator econômico e social não lhes permite sair do campo para obter outra formação. A escolha da temática se ajusta aos problemas observados no percurso formativo das disciplinas do Curso de Educação do Campo, em especial durante os estágios supervisionados (subdivididos em I, II, III e IV), e nos componentes curriculares denominados Tempo Comunidade³ (também subdivididos em I, II, III e IV). Nosso trabalho de pesquisa de campo realizado na comunidade Nossa Senhora das Graças, possibilitou observar de que maneira alunos e professores do SOME enfrentam algumas dificuldades neste formato de ensino. É válido apontar que o SOME abrange vários municípios do estado do Pará, conforme descreve Cardoso (2013 apud. SILVA,2015, p.18).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a partir da ótica dos estudantes de diferentes épocas, ao longo dos trinta anos de implantação do Sistema de Organização Modular de Ensino em Medicilândia, as contribuições e os desafios enfrentados pelos estudantes, bem como sua contribuição no alicerce do ensino, para efetivação de seus estudos. Os objetivos específicos têm como finalidade: a. Identificar as perspectivas de avanços e desafios dos alunos do SOME na educação e suas contribuições para suas comunidades; b. Analisar se este método de ensino tem contribuído, para a formação de jovens no meio agrícola de Medicilândia, c. Se os egressos do SOME conseguiram ingressar em cursos superiores e, d. Examinar as características do SOME em épocas distintas.

2. O SISTEMA SOME DE ENSINO NO ESTADO DO PARÁ

A região amazônica tem como cartão postal uma grande floresta e em alguns lugares pouco habitados e de difícil acesso. Diante dessa imensidão verde, o estado do Pará, no intuito de atender a população rural implantou o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), para expandir as oportunidades educacionais de ensino

³ A disciplina de tempo comunidade ocorreu em período de alternância entre as aulas, tais disciplinas tem como objetivo a pesquisa de campo no intuito de buscar elementos sobre a educação na área de pertencimento do acadêmico. Essa disciplina tem por objetivo buscar informações sobre economia familiar, modo de vida, ensino nas comunidades de pertencimento do acadêmico estudante.

médio no estado. Foi criado em 1980 com o intuito de levar a educação básica às comunidades rurais e ribeirinhas que residem distantes dos centros urbanos. Silva (2015, p.39) afirma que:

O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) surgiu no ano de 1982 sob a Coordenação da Fundação de Educação do Pará (FEP) com o objetivo de garantir acesso à escolarização de alunos, com 40h integrais definidas para o interior do estado, em especial àqueles que vivem em áreas de campos, rios e florestas, garantindo a continuação e/ou conclusão da educação básica. Esse sistema de ensino veio proporcionar oportunidade de escolarização a alunos de comunidades onde não há o ensino regular, pois por meio da parceria entre SEDUC/PA e Prefeituras municipais é possível que este nível de ensino seja ofertado, uma vez que há grandes dificuldades para que este aluno chegue à cidade devido à distância territorial e geográfica, além de número insuficiente de alunos para que se criem escolas regulares para esse nível de ensino em tais localidades

De acordo com a Secretaria Executiva de Educação (SEDUC), apud. Silva (2015), o Sistema de Ensino Modular “configura-se com uma estratégia para levar o ensino médio para as localidades de acesso difícil ou com dificuldades estruturais por conta da localização, mas só passou a fazer parte da SEDUC em 1982”. O Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/PA), sancionou a primeira Lei de nº 7.806 de 29 de abril de 2014, que dispõe sobre o regulamento e funcionamento do SOME. Seus principais objetivos são:

I-assegurar o direito a uma escola pública gratuita e de qualidade; II-levar em consideração a diversidade territorial, reconhecendo os diversos povos do campo, das águas, das florestas e das aldeias, a fim de uma compreensão da dinâmica sócio espacial da Amazônia; III-valorizar as atividades curriculares e pedagógicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, baseando-se na economia solidária e na inclusão dos povos que vivem no campo; IV-garantir a manutenção dos laços de convívio familiar e comunitários dos jovens e adultos que, por necessidade de acesso e/ou continuidade de estudos, teriam que se afastar dos costumes e valores de suas comunidades; V-possibilitar aos alunos a conclusão de seus estudos no ensino fundamental e médio; VI-garantir um ensino de qualidade levando desenvolvimento e justiça social a todas as regiões do Estado (PARÁ, 2014, p. 5)

Diante da carência histórica e pouco investimento em educação para as populações tradicionais e camponesas o SOME expressa grande importância para quem mora nas áreas rurais do Pará, com especial foco para Medicilândia, pois como observamos os filhos dos agricultores não precisam sair de suas propriedades para estudar nas escolas urbanas.

Vale a pena ressaltar que a Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional (Lei nº9394/96) trouxe garantias para a educação rural, onde nesta consta no artigo 28 que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996)

E no artigo 3º da mesma lei são assegurados os princípios educacionais de garantias de direitos a todos

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.⁴
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996)

Giorgi e Leite apontam que:

A Constituição Federal de 1988 traz como elemento marcante a presença do povo e a valorização da cidadania e da soberania popular. Comparada às outras Constituições, apresenta o mais longo capítulo sobre educação. Consagra- a como direito público subjetivo e estabelece o princípio da gestão democrática do ensino público (2010, p. 314)

Com base no que diz a LDB, que assegura que todos devem ter direito a uma educação de qualidade, independente de qual lugar, raça ou classe social, o acesso à educação formal tem melhorado um pouco, pois a educação tem alcançado os filhos dos agricultores moradores do campo. Mesmo com algumas dificuldades de acesso é essa educação, e os mesmos não precisam sair de suas propriedades para estudarem

⁴ (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

na cidade, e isso tem garantido, de alguma forma, a permanência dos mesmos em suas propriedades. Para Malacarn (2007):

É importante considerar que a escolha profissional está considerada as diferentes influenciam, entre as quais estão as expectativas familiares, as situações sociais, culturais e econômicas, as oportunidades educacionais, as perspectivas profissionais da região onde reside e as próprias motivações do sujeito. Se estes aspectos e na sua relação com o mundo de trabalho. (MALACARN 2007, p.03)

Desta forma os autores refletem sobre a importância do estudante do campo para sua comunidade, e priorizam que eles tenham uma educação de qualidade, e que suas necessidades como educandos sejam estimuladas. Sugerem que possam adquirir conhecimentos para ajudarem na contribuição e desenvolvimento de suas comunidades, pois esses conhecimentos podem ajudar a melhorar o crescimento do campo.

O Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º conceitua a população do campo e a escola do campo, como:

I-Populações do campo: agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.
II-Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010)

Assim sendo, faz-se necessário maior investimento por parte dos governos em políticas educacionais que respeitem e valorizem a cultura da população na qual a escola está inserida, a fim de que alunos construam suas identidades de acordo com seus costumes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. ÁREA DE ESTUDO

O lócus desta pesquisa foi no município de Medicilândia-PA, no mês de outubro de 2020. O município de Medicilândia segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está localizado as margens da rodovia transamazônica

com uma área territorial de 8.510.295,914km², e uma população estimada para 2020, de 31.975 pessoas. A economia municipal predominante é da agricultura familiar, no cultivo da lavoura cacaueira e na agropecuária. A população predominante é oriunda dos estados do Nordeste e sul do Brasil. A agricultura e pecuária fomenta a economia, proporcionando o desenvolvimento interno do município.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado com base ao que afirma Ludke, & André (1986, p.33) “{...}na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”. Desse modo o questionário foi distribuído aos colaboradores em meio digital através de e-mails, e aplicativo WhatsApp, em virtude das recomendações sanitárias de prevenção ao vírus COVID19, adotando uma sequência ordenadas numericamente de perguntas abertas e fechadas de cunho quantitativo e qualitativo, com onze alunos egressos do sistema modular de ensino que se interessaram em responder o questionário após uma abordagem identificando a finalidade da pesquisa. Tais alunos estudaram o ensino médio no Sistema SOME, no município de Medicilândia, região sudoeste do Pará, em épocas distintas que vai desde a implantação de tal modalidade de ensino na década dos anos noventa até a atualidade.

A sistematização dos dados foi realizada após o recebimento dos questionários respondidos usando um computador portátil, e para manter o anonimato os participantes serão identificados com a letra A, seguido de um número sequencial e o ano de conclusão do ensino médio, ficando deste modo A1-2019, A2-2013, A3-2009...A10-2010, A11-2010 e a diretora do ensino médio no município de Medicilândia.

Segundo (OLIVEIRA, 2011, pg.25)

A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Assim, a pesquisa qualitativa tem como objetivo os dados apresentados, adquiridos no contato direto do pesquisador com o objeto pesquisado, dando ênfase no processo do que o produto e se preocupa em retratar a visão dos participantes.

Ainda, segundo Fachin (2006, p. 120), “em qualquer área do conhecimento deparamos com um acervo de diferentes fontes de obras que contém dados e informações úteis, possibilitando o acesso à pesquisa bibliográfica.” Assim sendo a pesquisa bibliográfica se mostra importantíssima, pois guarda o registro físico, que permanece por anos e anos nos acervos e registra a história.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações fornecidas pela diretora do ensino médio, indicam que há apenas uma escola urbana no município de Medicilândia, por nome Escola Estadual Francisca Gomes dos Santos. Mas que essa escola é responsável também por várias turmas que oferecem ensino médio na zona rural com o Sistema Educacional Interativo (SEI)⁵ e nas escolas polos o sistema SOME, tem 12 turmas em 2020. (Tais escola polos ficam as margens da Rodovia Transamazônica, nas agrovilas localizadas nos trechos do km 70, km 80, km105, km120).

Segundo a Diretora do ensino médio do município, quando questionada sobre o SOME, disse que o objetivo é “atender o aluno do interior que não podem vir para cidade”. Diz ainda que, sobre a parceria com o município, que a administração municipal “disponibiliza o espaço, casa dos professores e mobília”.

4.1. As características do SOME em diferentes épocas

Para qualificação dos nossos estudantes entrevistados observamos no quadro 01 que estes possuem, entre 18 e 43 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Apenas um está em fase de conclusão no corrente ano de 2020, sendo que os demais já concluíram o ensino médio.

Quadro 1- características dos entrevistados.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	SEXO	Conclusão do ensino médio
A1-2019	21	Masculino	2019

⁵ O SEI - uma metodologia inovadora, que leva o Ensino Médio Regula Presencial, através da Mediação Tecnológica, às comunidades do Estado do Pará. Seu maior propósito é atender alunos em comunidades rurais onde não há oferta da rede estadual ou que a demanda seja superior ao número de vagas oferecidas.

A2-2013	32	Feminino	2013
A3-2009	37	Feminino	2009
A4-2019	18	Feminino	2019
A5-2020	20	Feminino	2020
A6-2009	42	Feminino	2009
A7-1996	43	Feminino	1996
A8-2015	24	Masculino	2015
A9-2000	37	Masculino	2000
A10-2010	30	Feminino	2010
A11-2010	38	Feminino	2010

Quando perguntado aos entrevistados por que optaram por estudar no SOME, os mesmos responderam, quase que por unanimidade que, “era a única opção” ou como respondeu A7-1996, que concluiu o ensino médio em 1996, “*não havia outra opção no município*”. Nossas entrevistas apontam ainda que essa modalidade era oferecida para os estudantes do município na área urbana com curso profissionalizante em contabilidade e magistério.

Nos registros da SEDUC/PA, observa-se que o SOME inicialmente foi organizado para a formação de magistério, buscando dar formação para professores lecionarem nas séries iniciais do ensino fundamental, sob a Lei nº 5.692/71 que traz as normas e regulamenta o SOME (BRASIL, 1971). Posteriormente, com a expansão desse sistema de ensino e com uma demanda crescente por parte do interior do estado também foram ofertados cursos de Administração, Contabilidade, Ciências Humanas e Biológicas (SEDUC, 2008). (SILVA, p. 39, 2015)

Analisando também as épocas que os alunos estudaram, onde A1-2019, que concluiu o ensino médio em 2019 disse: “não havia possibilidade de ir a outra instituição para estudar”. Assim também respondeu o A8-2015, que optou por estudar no SOME porque não precisaria se locomover para o centro da cidade no ensino regular urbano que fica há aproximadamente 20 km de sua residência, além de que não tinha transporte escolar, e se considerar a ida e volta todos os dias, seriam 40 km de trajeto para a escola. Cita que ficou mais “viável” estudar na sua comunidade e assim concluir o ensino médio. O aluno A9-2000, disse que: “na época era a opção mais adequada”.

Schwendler (2005, p.35) retrata bem a situação calamitosa que envolve o transporte escolar nas áreas rurais:

Devido às distâncias entre os moradores e as próprias comunidades onde passa o transporte escolar, os educandos são obrigados a levantar muitas vezes de madrugada e/ou ficarem horas no trajeto entre sua casa e a escola. Assim, ficam à margem do cotidiano da vida e dos valores do campo. Quando educandos são retirados do seu contexto para estudar (por meio da nuclearização na cidade), são afastados de suas raízes culturais, de sua identidade

Percebe-se nas colocações dos estudantes que na década de noventa era a única opção de estudo, mesmo para quem morava na zona urbana das cidades pequenas do interior do estado e os estudantes da década de 2010 em diante que tem no sistema SOME a opção de estudar sem precisar sair de sua casa no campo, então houve uma propagação da oferta de ensino para dentro das comunidades rurais.

Cabe ressaltar que na década dos anos 90 o município de Medicilândia era recém-emancipado, conforme dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o distrito de Medicilândia foi “elevado à categoria de município com a denominação de Medicilândia, pela lei estadual nº 5438, de 06-05-1988, desmembrado de Prainha. Sede no antigo distrito de Medicilândia. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1989.”.

No intuito de saber um pouco mais sobre o sistema SOME, tendo em vista que os entrevistados estudaram em diferentes épocas no município, quando questionado, A1-2019, que concluiu em 2019, respondeu que:

É um ensino de forma modular onde a cada dois meses e meio havia a troca de professores. Onde o conteúdo de um ano era colocado em dois meses e meio, porém tínhamos dezoito aulas semanais. E todo modulo tinha um projeto que contava com horas complementares onde os alunos colocava em prática toda a sua habilidade para executar o projeto (A1-2019).

O SOME para A3-2009, foi descrito como: “o sistema é formado de professores, que são oriundos de outras cidades, os mesmos ficam durante o período de aula na comunidade, e quando terminar vão dar aula em outras comunidades. O sistema é em formato de rodízio”. A5-2020 diz que “é um sistema que atua em nossa região proporcionando o ensino médio completo, mais que ainda é carente de auxílio”. Já A7-1996, que estudou em 1996, diz que o SOME era “um sistema de ensino técnico profissionalizante, onde professores de outras regiões vinham ao município para ministrar aulas durante certos períodos aplicando os conteúdos e avaliações”. Assim também respondeu A9-2000 que estudou em 2000, que o SOME “era um sistema bloqueado e que os professores eram de Belém, e apresentava dificuldades, mais foi e

é importante”. A10-2010, que estudou em 2010 respondeu que: “o sistema SOME funciona com escala de professores, geralmente 2 ou 3 vem, trabalham suas disciplinas naquele tempo determinado e vão para outra escola. Logo em seguida chegam outros com outras disciplinas”. O planejamento do SOME se dá:

“quatro blocos de disciplinas ministradas ao longo do ano letivo, obedecendo a um esquema de revezamento composto por quatro equipes de professores, sendo que, cada bloco de disciplinas corresponde a um módulo. Os módulos precisam ser trabalhados em 50 dias letivos por ano, obedecendo aos 200 dias letivos determinados conforme a LDB 9394/96”. (PARÁ, 2008, p. 83).

A resposta de A11-2010 descreve que “O SOME é uma modalidade de ensino que garante o ensino médio em localidades distantes das sedes municipais. São comunidades onde não é possível construir uma escola com toda a estrutura do ensino regular por ter menos alunos.”

Podemos perceber que houve mudanças no Sistema SOME com o passar dos anos, onde há relatos de entrevistados que estudaram na década de 90 e início do ano 2000 de que era oferecido ensino profissionalizante com professores vindos da capital, conforme relataram dois dos entrevistados, mais não houve mudanças no formato de blocos de disciplinas e os professores não vem mais de Belém, são oriundos da região, porém pagos pela secretaria de estado de educação.

Para Líbano, (2005):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Para o entrevistado A8-2015, que estudou em 2015, o sistema SOME é destinado para o aluno do campo que “não tem condições financeiras de locomoção para estudar no sistema regular”. tendo em vista que a modalidade de ensino médio regular é oferecida somente na área urbana do município. E ainda caracteriza o sistema SOME como uma excelente modalidade de ensino, pois sendo ofertado nas comunidades, e as turmas ficam mais próximos da casa dos estudantes e os mesmos “tem oportunidade de concluir o ensino médio sem sair da própria comunidade e assim a modalidade vem trazer qualidade e valorizar os povos que habitam e vivem no campo” e complementa dizendo que o currículo do SOME é o mesmo do ensino regular, apenas se diferencia na maneira de aplicar as disciplinas que é por módulos.

“Nesses módulos vem duas ou três disciplinas dependendo da carga horária de cada disciplina”. Diante ao que afirma A8-2015, percebe-se que no Art.26 da LDB, diz que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia dos educandos. (BRASIL, Redação dada pela Lei nº12.796, de 2013).

Desse modo os conteúdos trazidos na proposta do SOME não contemplam com a realidade do aluno, pois não há disciplinas diversificadas voltada para a realidade do campo. No artigo 22 da LDB diz que: “Educação básica poderá ter por finalidade desenvolver o educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores”. Desse modo os conteúdos oferecidos precisariam sofrer uma adaptação com a realidade dos alunos.

Para que possamos compreender melhor todo o processo de ensino é importante obter informações sobre a atuação dos professores dentro do sistema modular em Medicilândia. Como informou A1-2019 a atuação do professor “Era através de circuito, onde um professor passa cinco anos sem passar na instituição, a não ser que ele trocava com outro professor assim poderia vir todo ano”.

A11-2010 descreveu também que “O SOME conta com um grupo de professores lotados pela Seduc/PA, distribuídos em circuitos de disciplinas que é formado por módulos de 3 ou 4 disciplinas, com uma carga horária de 40horas de tempo integral para cada professor.”

A8-2015, informou que:

Geralmente os professores que vem de outras localidades para trabalhar no SOME, eles ficam hospedados na casa dos professores que fica no pátio da escola. É obvio que eles têm regras de convivência tanto na casa quanto no âmbito, por ser um ambiente público tem algumas regras estabelecidas pela direção escolar para que se tenha uma boa convivência. (A8-2015)

Geralmente tais professores tem uma boa aceitação dentro da comunidade e há um respeito mútuo. Porém a entrevistada A5-2020 diz que os professores “além de proporcionar o ensino nos dá a oportunidade de conhecer profissionais incríveis. Para A2-2013 “os professores apenas dão suas aulas” e o A3-2009, que estudou em 2009 diz que:

Falando em geral nem todos cumprem com a carga horária e conteúdo programático, na época que estudei era bem atropelado os conteúdos, muitos

trabalhos e poucas explanação dos conteúdos, mais alguns professores cumpriam com os conteúdos programados. (A3-2009).

A4-2019, acha que “o sistema é ruim. Não tínhamos conteúdos de qualidade, muito menos professores que cumpriam os horários. Na verdade, era um “enrola”, só pra ter certificado mesmo.” A6-2009, respondeu que, “alguns dos professores vinham e ficavam direto na comunidade a semana toda”. Neste sentido podemos perceber diferentes percepções acerca da atuação do professor junto ao trabalho na comunidade.

A7-1996, que estudou em 1996 disse que: “os professores vinham de Belém, e trabalhavam uma disciplina e depois iam embora, e na sequência vinha outro para nova disciplina”

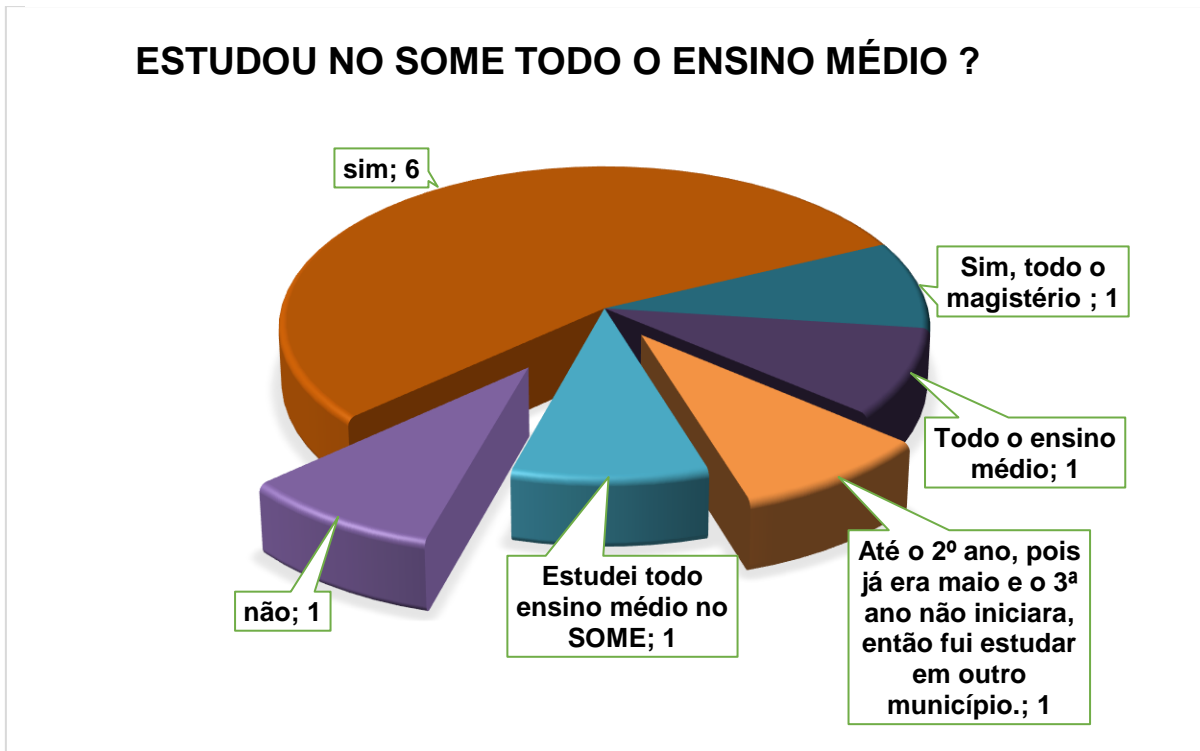
A expressão dos alunos acima mencionada, expõe que há uma contribuição por parte dos educadores, junto à comunidade rural, buscando o desenvolvimento intelectual de cada um, que tem como objetivo final a melhoria de qualidade de vida na educação campesina.

A escola aparece como a única alternativa dos trabalhadores para a apropriação dos instrumentos básicos da ciência e dos princípios metodológicos socialmente construídos, apesar de todas as limitações. E tem sido esta escola que os trabalhadores têm reivindicado para si e para seus filhos: local de acesso ao saber social, a partir do que compreenderão melhor seu mundo, sua prática, sua situação de classe e melhorarão suas condições de vida. (KUENZER, 2001, p. 33).

Deste modo podemos dizer que o sistema SOME, tem contribuído sim para a formação da vida acadêmica dos alunos, onde sabemos que os alunos são os maiores interessados, em lutar para que essa modalidade de ensino possa continuar a existir na comunidade.

Dos 11 entrevistados apenas dois não cursaram todo o ensino médio no Sistema Organizacional Modular de Ensino, os demais cursaram o ensino médio profissionalizante e não profissionalizante.

Figura 1- demonstrativo dos estudantes entrevistados que estudaram no SOME



Diante dos dados apresentados na figura 1, podemos perceber que dois dos nossos colaboradores não concluíram todo o ensino médio no sistema SOME de ensino, e um desses destaca que no ano em que cursaria o 3º ano do ensino médio no SOME já era maio e não havia iniciado as aulas reclamando assim do atraso e descaso com a modalidade de ensino, portanto houve a necessidade de ir para outro município para não perder o ano letivo.

Dentro do quadro destacamos ainda, que os estudantes A7-1996, que tem 43 anos cursou o ensino médio profissionalizante, técnico de contabilidade e o estudante A9-2000 que tem 37 anos cursou o ensino magistério e fez concurso público utilizando-se da modalidade de ensino, dentro da rede municipal da educação.

4.2. Perspectivas de avanços e desafios do SOME para suas comunidades

Para que pudéssemos fazer uma avaliação do ensino oferecido na modalidade SOME solicitamos aos alunos participantes dessa pesquisa que fizessem um contraponto entre o sistema regular e o SOME e obtivemos as seguintes respostas: os alunos A2-2013 e A8-2015 não tiveram nenhuma experiência no ensino regular.

O A1-2019 diz que: “para mim não achei muita diferença a não ser a parte de ser regular e o outro modular”, e A3-2009, “estudei no regular só o ensino fundamental, não tive experiência no ensino médio no regular”.

Enquanto isso, A4-2019, diz que estudou no regular e modular e considera que “a diferença é notória. Um ponto é que no sistema regular temos diretores auxiliando os professores, cobrando, já no SOME não temos diretores, o que torna mais fácil para os professores fazerem o que querem.”

Já A11-2010 respondeu que: “Sim, no sistema regular estudamos as disciplinas semanalmente enquanto o sistema modular é por módulos. Por exemplo quando estudamos matemática em um módulo 1º ano, só iremos estudar essa disciplina no ano seguinte 2º ano e sucessivamente”.

O aluno A6-2009 acha que “o ensino regular é melhor, pelo fato de ser mais detalhado, com mais tempo o ensino das disciplinas, é no SOME e muito rápido não dá tempo para assimilar tudo” e A7-1996 disse que: “é complicado comparar, pois ambos possuem diversas falhas, a principal é a falta de professores” e o A9-2000 acha que são ensinamentos “equivalentes”

Para Jesus et al (2017):

A escola com parte do sistema instituições da sociedade, sendo um dos maiores e mais importantes, tem com uma de suas funções contribuir para incluir o indivíduo e formá-lo. Essa instituição é fundamental, tal como a família, no qual os pais educam e em ensino de forma empírica, baseado nas experiências do cotidiano, ou seja, o senso comum. Enquanto os professores ensinam a pensar como base nos estudos científicos comprovados. Por essa razão o professor, como a escola no geral, desempenha um papel fundamental na inclusão do indivíduo. (JESUS. et al. p.4).

Com o objetivo de buscar saber um pouco mais sobre a contribuição dos estudos trazidos pelo sistema SOME os entrevistados foram enfáticos nas respostas, assim disse A7-1996, “O ensino modular contribuiu para que eu não parasse de estudar, porém o ensino técnico de contabilidade oferecido na época não me preparou para o vestibular. Me fez perder 10 anos sem fazer faculdade.” E A4-2019 disse que “o SOME me fez entender que não devemos deixar uma oportunidade de estudar em um ensino regular, passar.”

Diante de tais afirmativas percebemos que para dois estudantes o modelo de ensino não foi satisfatório sabendo que ambos não concluíram todo o ensino médio no sistema SOME. Porém: A9-2000, disse que o sistema contribuiu para “a minha formação como cidadão crítico” e a A2-2013, disse que “contribuiu muito na minha

vida pois pude terminar meus estudos”. O A8-2015, disse que o SOME foi um divisor de águas na sua vida, pois lhe deu base e possibilitou a oportunidade para ingressar na universidade pública em um curso de licenciatura voltado para as populações tradicionais. Assim também A6-2009, afirma que o sistema SOME “contribuiu muito, pois através do mesmo hoje fiz e conclui uma faculdade. O ensino médio foi a base de tudo”.

Foi através do sistema que consegui concluir o ensino médio, devido as condições financeiras de não poder sair pra estudar em outra escola regular da cidade, então pude concluir e isso me levou a um processo seletivo da UFPA, onde passei em décimo segundo lugar, pra estudar licenciatura em educação do campo, com ênfase em ciências da natureza, isso é gratificante e foi através da formação que tive no SOME. (A3-2009).

Com a oferta do SOME nas comunidades rurais de Medicilândia as famílias não precisaram deslocar-se para a zona urbana, para que seus filhos dessem continuidade aos estudos. Dessa forma os filhos dos agricultores e até mesmos os agricultores cursaram o ensino médio sem ter que deixar seu local de trabalho, caso não houvesse a oferta dessa modalidade de ensino, os mesmos teriam que abandonar os estudos nos primeiros anos do ensino fundamental, para trabalhar na lavoura, pois precisam contribuir com a mão de obra na economia familiar.

É importante saber o ponto de vista dos entrevistados sobre o ensino SOME, então a nona questão busca saber sobre as deficiências vistas pelos estudantes do sistema e obtivemos as seguintes respostas: A5-2020 que estudou em 2020 diz que “tem sim deficiência começando pela falta de professores, a falta de apoio dos governantes tanto com os professores quanto aos alunos a alguns mais”

De acordo com A10-2010, que estudou em 2010 escreveu que “no meu ponto de vista e muito eficiente sim pelo menos pra mim nunca me deixou a desejar em nada. os professores são muito bons eficientes e capacitados”

“O ensino em si não tem nenhuma deficiência quem é deficiente são os professores”. Entende-se que a deficiência aí mencionada na fala da A6-2009, que estudou em 2009, é quanto a falta de professores.

Disse A4-2019: “SOME tem deficiência, e muitas. Não pelo ensino que é proposto e sim pelo fato de ter alguns profissionais incompetentes”

Já A9-2000 acha que “todo sistema tem sua eficiência e sua deficiência” assim também A7-1996 acrescenta dizendo que “apresenta muitas falhas por não oferecer infraestrutura aos professores, que “se viram” como podem”. Também A11-2010,

descreve que: “O ponto que considero negativo são a falta de professores em alguns módulos que acabam comprometendo o ano letivo, isto é, você sempre está devendo disciplina do ano anterior. Mas, considero um ensino muito eficiente e de qualidade.”

O aluno A8-2015, acha que não só o sistema SOME tem deficiências, mais todos os sistemas de ensino apresentam falhas e acha que, cabe aos gestores e aos órgãos como os conselhos de educação devem buscar sempre melhorar esses sistemas. Segundo ele é importante que as pessoas responsáveis por disseminar o ensino em qualquer modalidade devem estar preparadas e levar uma formação de qualidade em ambas as formas de ensino. A1-2019 disse que:

Sim! É bem eficiente, porém com deficiência de falta de professores. O SOME em si ele tem excelente profissionais onde lesionam boas aulas bem elaboradas, umas aulas já vinham de cabeça e outras através de livros e apostila. A havia uma boa explicação e sem contar nos avanços tecnológicos como vídeo aula etc. (A1-2019)

Percebe-se no diálogo dos egressos que, passados três décadas da implantação do sistema de ensino no município de Medicilândia, e alguns problemas persistem como: atraso do ano letivo; a ausência de alojamento para o professor; a falta de professores, e esses percalços acabam prejudicando o aluno que tem objetivo entrar na faculdade.

4.3. Os egressos do SOME e o ingresso nos cursos superiores

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (**Enem**) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, também é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, várias universidades públicas e privadas já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Sobre o progresso dos estudos dos estudantes do Some é importante saber como foi o desempenho nos estudos e assim obtivemos os seguintes resultados.

Quadro 2- Estudantes do SOME que realizaram a prova do ENEM

Não fizeram ENEM	Fizeram ENEM
A1-2019	A3-2009
A2-2013	A5-2020

A4-2019	A6-2009
A8-2015	A7-1996
A9-2000	A10-2010
A11-2010	

Fonte: autora

Identifica-se no quadro 2, que dos onze entrevistados, cinco realizaram a prova do exame nacional do ensino médio com o objetivo de se inserir no ensino superior através da nota, porém nem todos entram na faculdade através do ENEM, fizeram o processo seletivo direto na universidade. O entrevistado A9-2000 disse que teve um desempenho de 96% no exame do Enem, porém não utilizou a nota para se inserir na universidade, pois já tinha um curso superior e na época se inscreveu e conseguiu uma vaga em uma universidade pública, porém não foi por ser em outra cidade. Desses apenas três ingressaram na universidade com a nota do Enem e os demais ingressaram em universidades públicas através de processo seletivo (vestibular), portanto conseguiram ingressar no ensino superior

No quadro 3, podemos identificar a evolução estudantil dos entrevistados e apenas A5-2020, não cursou nem está cursando ensino superior enquanto os demais podemos identificar as mais diversificadas áreas de atuação.

Quadro 3 - Após terminar o ensino médio você conseguiu ingressar em um curso superior.

A1-2019	Licenciatura em história
A2-2013	Licenciatura em Educação do Campo - ciência da natureza
A3-2009	Licenciatura em Educação do Campo - ciência da natureza
A4-2019	Odontologia
A5-2020	Não.
A6-2009	Licenciatura em Educação do Campo - ciência da natureza
A7-1996	Licenciatura em Biologia/ pós graduação educação especial
A8-2015	Licenciatura em Educação do Campo - ciência da natureza/ Administração
A9-2000	Licenciatura plena Educação do campo/pós-graduação em gestão
A10-2010	Licenciatura em Educação Física

A11-2010	Sim, Pedagogia e Educação do Campo, Pedagogia sendo particular e Educação do Campo em um Universidade pública.
----------	--

Como pode ser visto no quadro a maioria dos estudantes entrevistados tiveram um excelente aproveitamento dos estudos, pois conseguiram ingressar na universidade, seja via nota do Enem, ou via vestibular conseguiram uma carreira acadêmica, e apesar das dificuldades o some foi importante para essa conquista.

4.4. Contribuição para a formação de jovens no meio agrícola de Medicilândia

Para o aluno da zona rural o SOME é classificado como: A10-2010, descreve “De grande importância principalmente para aquelas pessoas que desejam concluir seus estudos e não podem sair da zona rural para estudar fora”. A1-2019 acha que:

E de muita importância para que conseguimos conquistar nossos sonhos, diante de todos os obstáculos sou grato ao SOME sem ele não estaria em uma boa faculdade particular com bolsa, o nosso ensino e aprendizado quem faz somos nós mesmo o importante e se esforçar e ter um bom objetivo de futuro. (A1-2019)

Ao analisar a fala de A1-2019, percebe-se que mesmo enfrentando dificuldades sente-se satisfeito por ter a oportunidade de dar seguimento nos estudos.

O discente A2-2013, argumenta dizendo que “é de muita importância para os jovens do campo, pois muitos não tem como estudar fora e essa modalidade propõe a eles estudar na sua própria comunidade” e A4-2019 destaca que:

É de muita importância à existência do SOME para a zona rural, é um meio de ensino que aqueles moradores poderiam não ter, com certeza é bom para aqueles que ali estão, pior seria não tem nenhuma opção. Mas não é porque é um ensino oferecido na zona rural que precisa ser tão ruim, deve melhor sim, para que aquelas pessoas tenham muito mais chances de ter uma vida acadêmica. (A4-2019)

A partir desta linha de raciocínio da entrevistada, pode-se afirmar que a educação do campo, surge como uma oportunidade de acesso ao conhecimento científico sem mesmo sair do lugar de origem. Uma educação necessária e possível de se solidificar, adaptando os saberes existentes do camponês. Assim também A3-2009 afirma dizendo que:

O sistema tem contribuído de forma satisfatória com alunos filhos de agricultores, pois nem todos tem condições financeiras pra se manter na zona urbana, por várias questões inclusive admissão ao mercado de trabalho. Saindo só pra cursar uma faculdade. Isso acaba valorizado o sistema na zona rural, pois agora os menos favorecidos podem concluir o ensino médio, porém

precisa melhorar a qualidade q esse ensino chega na comunidade (A3-2009).

Para A9-2000, o sistema “é de muita importância uma vez que se apresenta como uma oportunidade da continuidade dos estudos sem deixar o berço familiar” e A7-1996 acrescenta “É importante a garantia de ensino para todos os brasileiros, mas estamos muito longe de um ensino de qualidade.”

Já A11-2010, transmite em sua fala, satisfação diante do estudo recebido no sistema SOME e tem uma importância bastante positiva para os jovens do campo.

O SOME tem garantido a permanência do aluno no ensino médio, bem como a conclusão, com o ingresso cada vez mais constante no ensino superior, de jovens egressos do sistema modular de ensino, o que abriu a esses sujeitos novas possibilidades de formação e inserção social que, sem o SOME, dificilmente seriam projetadas. (A11-2010)

Para A8-2015, O SOME na zona rural é de fundamental importância para que os alunos tenham oportunidade de cursar o ensino médio sem precisar sair de sua comunidade. Para o mesmo falta incentivo por parte da gestão pública para essa modalidade de ensino, pois o direito da população está sendo tirado a mesma está sendo sucateada. Há muitas coisas acontecendo, tomadas de decisões sem conhecimento da população e quando eles ficam sabendo já não podem recorrer, deste modo não podem lutar por seus direitos. “cabe ao órgão competente que busque melhorias para essa modalidade de ensino para as populações rurais, para as populações camponesas que além de favorecer as populações que vivem nesses territórios também traz qualidade de vida para ambos” (A8-2015), assim trazem melhorias para esse ensino influencia diretamente na qualidade de vida camponesa.

A educação do campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupa com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. É, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele. (CALDART, p.18, 2004).

Como mencionado, por Caldart, retrata um pouco do que seria uma educação, voltada para a realidade dos moradores do Campo, fazendo assim uma breve reflexão, da realidade com a dignidade e desafios que esses alunos têm enfrentado para permanecer e na escola. Mostrando um modelo de educação que poderia ser implantado no campo, para atender as necessidades dos moradores da zona rural. E como diz Caldart (2005), não basta construir a escola no campo, tem que contemplar a realidade de um povo:

Não basta ter escolas no campo; queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo (CALDART, 2005, p. 27).

Levando em consideração ao ponto de vista de qualidade ensino, não podemos generalizar todas as áreas de conhecimentos que são oferecidas para a comunidade, pois ainda temos docentes comprometidos em oferecer uma educação de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SOME está previsto na constituição paraense como um projeto emergencial para atender as necessidades da população camponesa por um determinado período, porém essa modalidade de ensino já se estendeu por décadas, e vem contribuindo para aumentar o vínculo do camponês com a terra, mas que ao mesmo tempo cria lacunas e espaços de aprendizagens imensuráveis e talvez insuperáveis, pela natureza emergencial e dos déficits de execução do próprio programa. O ensino é oferecido pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para os estudantes da zona rural no formato de disciplinas compactas blocadas. A princípio a ideia era dar formação técnica com cursos de magistério para formar professores para lecionar no ensino fundamental e com o passar do tempo também implantaram o curso de contabilidade em Medicilândia. O professor que vem para ministrar as aulas não residem na comunidade, e muitas vezes nem no município, ficando na escola durante o período que está previsto no calendário da disciplina, e depois vão para outras localidades. Nesse caso pode-se dizer que o professor do SOME é um professor itinerante.

Identificamos nas entrevistas que os estudantes tiveram diferentes visões sobre o sistema de ensino SOME. Dentre os desafios citados por eles estão: a falta de professores, o conteúdo acelerado, o não cumprimento da carga pelos professores, a falta de professores, disciplinas pendentes, entres outros, mas todos reconhecem as contribuições que o sistema tem trazido para a população rural de Medicilândia, na formação “crítica” do cidadão, na formação científica, levando oportunidade de continuar os estudos sem abandonar a vida no campo.

De acordo com o analisado dentre os onze entrevistados, dez estão cursando ou já cursaram ensino superior. É importante destacar que embora haja reclamações

por parte dos egressos, quanto aos problemas no ensino, isso não impediu, que eles ingressassem na universidade dando continuidade aos estudos.

Percebemos os avanços na expansão do ensino para as demais áreas do município e encontramos fragmentos de uma educação do campo com histórico de poucos investimentos, e isso se deu através das respostas dos questionários que os alunos responderam com muita clareza e objetividade. Também detectamos posicionamentos quanto a qualidade do ensino, que poderiam ser melhorados e adequados nas localidades. As reflexões, demonstram também, que através desta modalidade de ensino o camponês tem recebido um fragmento de contribuição para a comunidade local e conforme se apresentou foi muito bem aproveitado por eles no segmento dos estudos.

Tendo o SOME como alternativa, para a educação dos moradores do campo, algumas reflexões podem ser discutidas, neste contexto, será que o SOME é tão ruim assim? Ou há apenas o contentamento característico por uma população que sempre ficou em segundo plano? Ou estamos diante de um ensino que poderá revolucionar a educação, dos filhos dos agricultores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (lei Federal nº 9394/96).1996. Disponível em

BRASIL. Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL, instituto brasileiro de geografia e estatística -IBGE. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/medicilandia.html>. Acesso em 10/11/2020.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos**: educação do campo. Curitiba: SEED-PR, 2005. p. 23-34.

CALDART, R. S. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do campo**. In: MOLINA, M.C. JESUS, S. A.(org.) Por uma educação do campo: contribuições para construção de um projeto de educação do campo: Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.p.13-52.

CURY, C. R. J. **A Educação Básica Como Direito**. In: Cadernos de Pesquisa. V. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem>. Acessado em 26/11/2020.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2006

GIORGI, Cristiano Amaral G. di; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **A qualidade da escola pública, na perspectiva democrática popular**. Série Estudos: Periódico do Programa de PósGraduação em Educação da UCDB, Campo Grande, n. 30, p. 305-323, jul./dez. 2010.

JESUS, Anderson Nido dos Santos de. FERREIRA, Andressa Freitas de. ARAUJO, Rafaela Carolina. SOUZA, Ayala de. **DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO: reflexões sobre a constante busca da (re) construção das práxis pedagógica no processo de inclusão social de nossos alunos, 2017**.

KUENZER, Acacia Zeneida (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBANÊO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MALACARN, V. ET al. **A escolha profissional e Ensino Superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos**. In. Anais da XIX Semana de Educação. Cascavel, 2007.p.01-10.

OLIVEIRA. M. (2010). **Elementos admirativos e pedagógicos do SOME na percepção de seus autores**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PARÁ. Secretaria Executiva de Educação. A educação básica no Pará: elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará todos. Vol. II. Belém-Pará, 2008.

_____, Secretaria Executiva de Educação. Dados Estatísticos das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica. Belém-Pará. 2012.

_____, lei Nº 7.806, DE 29 DE ABRIL DE 2014 **Dispõe sobre a regulamentação e o funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino - SOME, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação**. A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ. Disponível em:

<http://www.ioepa.com.br/pages/2014/04/30/2014.04.30.DOE_5.pdf>. Acesso em 25/10/2020.

PEREIRA, Rosenildo da Costa. **Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e a Inclusão Social dos Jovens e Adultos do Campo**. MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente. Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 187-198) Disponível em: file:///I:/backup/Downloads/4257-14408-1-SM%20(4).pdf. Acesso em 18/12/2020.

ROSA, Daniela Souza da; CAETANO, Maria Raquel. **Da educação rural à educação do campo: uma trajetória...seus desafios e suas perspectivas**. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/8586819-Da-educacao-rural-a-educacao-do-campo-uma-trajetoria-seus-desafios-e-suas-perspectivas.html>> Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, Enely Tavares da, 1977- O SOME na comunidade de Tartarugueiro em Ponta de Pedras-PA: entre o legal e o real observado, 2015. ARTIGO.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. Principais problemas e desafios da educação do campo no Brasil e no Paraná. In:Cadernos temáticos: educação do campo. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2005

5. ANEXOS

Questionário aplicado aos alunos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDA
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
POLO DE MEDICILANDIA**

Esta pesquisa visa obter dados de estudantes que concluíram o ensino médio no Sistema de organização modular rural (SOME) em Medicilândia.

Nome _____

- 1- Idade: _____
- 2- Você concluiu o ensino médio em que ano?
- 3- Por que você optou por estudar no SOME?
- 4- Como é o sistema SOME e ensino? Comente

- 5- Como é a atuação dos professores do SOME na comunidade?
- 6- Você estudou no SOME todo o ensino médio ou só parte dele?
- 7- já estudou em sistema regular? o que achou comparado com some?
- 8- Em que o sistema modular contribuiu em sua vida? justifique.
- 9- No seu ponto de vista o SOME é um ensino eficiente ou tem deficiências?
Comente:
- 10-Você já fez a prova do Enem? () sim () Não
Se sim descreva como foi seu desempenho?
- 11-Após terminar o ensino médio você conseguiu ingressar em um curso superior?
Sim () não () se sim qual curso?.....
() Universidade publica () universidade particular paga () universidade particular com bolsa de estudo (ENEM) () outras
quais_____
- 12-Tendo em vista a ausência de outra modalidade de ensino na sua comunidade como você descreve a importância do SOME para o aluno da zona rural?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDA
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
POLO DE MEDICILÂNDIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimento da pesquisa

Eu, **Maria José da Conceição Cruz**, regularmente matriculada no Curso de Educação do Campo, Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), com número 201674840028. Venho por meio deste documento convidá-lo (a) a participar da pesquisa desenvolvida por mim, sob a orientação do Professor Dr. Felipe Bittioli R. Gomes. O estudo tem como objetivo analisar a partir da ótica dos estudantes de diferentes épocas as contribuições e os desafios enfrentados pelos estudantes do Sistema de Organização Modular de Ensino em Medicilândia, bem como sua contribuição, no alicerce pela efetivação de seus

estudos. Analisar as práticas educativas do sistema SOME de ensino no município de Medicilândia-PA. Trata-se de uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevista semiestruturada como um dos instrumentos de coleta de dados, portanto o que você precisa autorizar à pesquisadora é o uso das respostas dessa entrevista, que constará de questões sobre a educação na referida comunidade. Para o registro das falas, será utilizado o questionário. Após a coleta das informações, estas serão organizadas e analisadas, sem nenhuma alteração no conteúdo. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos sujeitos que participarem da entrevista, e que todo o conteúdo da mesma será usado única e exclusivamente para os fins desta pesquisa. Esclareço que a participação é voluntária e que a qualquer momento o pesquisado poderá desistir da pesquisa, bem como esta poderá ser interrompida a qualquer momento, garantindo-se a devolução de seus depoimentos. Sua participação nesta pesquisa não tem retribuição monetária de qualquer tipo, assim como não traz nenhum tipo de prejuízo.

Maria José da Conceição Cruz

Pesquisadora